Diálogos entre forma e espaço através dos *Objetos Ativos* de Willys de Castro

Dialogues between form and space through Willys de Castro's *Active Objects*

Diálogos entre forma y espacio a través de los *Objetos Activos* de Willys de Castro

Nicole Izzo Piccinin
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

RESUMO

Resenha do catálogo da exposição *Willys de Castro: Lado a lado*, realizada pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC) em parceria com o Museu de Belas Artes de São Paulo (MUBA) em 2016. A exposição reuniu, de maneira inédita, obras da série *Objetos Ativos* (1959-1962), de Willys de Castro. A resenha apresenta brevemente a trajetória do artista e o conceito de seus *Objetos Ativos* e também a estruturação geral desta publicação, na forma de catálogo, discutindo aspectos de sua diagramação e dos conteúdos expostos, baseados, em grande termo, na análise elaborada pelo curador Gabriel Pérez-Barreiro, representantes do IAC e MUBA, além do artista convidado, Steve Roden, que integram a publicação.

Palavras-chave: Willys de Castro, *Objetos Ativos,* Neoconcreto

ABSTRACT

Review of the catalog of *Willys de Castro: Side by Side* exhibition, held by the Institute of Contemporary Art (IAC) in partnership with the Museum of Fine Arts of São Paulo (MUBA) in 2016. The exhibition brought together works from Willys de Castro's *Objetos Ativos* series (1959-1962). The review briefly introduces the artist's career and the concept of *Objetos Ativos*. It also shows the general structure of the catalog, discussing aspects of the layout and the content displayed mainly based on the analyses made by curator Gabriel Pérez-Barreiro, members of the IAC and MUBA, as well as guest artist Steve Roden, who are part of the publication.

Keywords: Willys de Castro, *Active Objects*, Neoconcrete

RESUMEN

Reseña del catálogo de la exposición *Willys de Castro: Lado a lado*, realizada por el Instituto de Arte Contemporáneo (IAC) en colaboración con el Museo de Bellas Artes de São Paulo (MUBA), en 2016. La exposición reunió de manera inédita, obras de la serie *Objetos Ativos* (1959-1962), de Willys de Castro.La reseña introduce brevemente la trayectoria del artista y el concepto de sus *Objetos Ativos* y presenta también la estructura general de esta publicación, en forma de catálogo, comentando aspectos de su maquetación y contenidos, basados en gran medida en el análisis realizado por el comisario Gabriel Pérez-Barreiro, representantes del IAC y MUBA así como el artista invitado Steve Roden, que forman parte de la publicación.

Palabras clave: : Willys de Castro, *Objetos Activos*, Neoconcreto

Nicole Izzo Piccinin é artista visual, educadora e pesquisadora em artes. Atualmente, é mestranda em Artes Visuais pela Unicamp.
https://orcid.org/0009-0000-2692-1658 | n204178@dac.unicamp.br

Os organizadores e o contexto geral do projeto expositivo

Esta publicação é um catálogo derivado de uma exposição e integra a coleção de livros e catálogos produzidos pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC). A exposição, intitulada *Willys de Castro: Lado a lado*, foi realizada pelo IAC em parceria com o Museu de Belas Artes de São Paulo (MUBA), onde foi apresentada ao público, em sua unidade 1, no período de 30 de março a 25 de junho de 2016.

A forte vocação para a pesquisa da arte moderna e contemporânea reúne esses dois importantes agentes: o IAC é uma entidade cultural sem fins lucrativos, fundada em 1997, com objetivos relacionados à divulgação e à documentação no campo da arte, cultura, educação e pesquisa. O MUBA, por sua vez, vinculado ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, é uma entidade museológica, sem fins lucrativos, cujas atividades estão voltadas para documentar o desenvolvimento das Artes, da Comunicação, da Arquitetura e do Design por meio de projetos expositivos acessíveis ao grande público. Além desses órgãos culturais, o evento contou também com o apoio do Ministério da Cultura e do Itaú.

O projeto expositivo que gera a presente publicação reuniu, pela primeira vez, uma expressiva seleção de peças da série *Objetos Ativos* (1959-1962) de Willys de Castro. Atuante em diversos gêneros artísticos, tais como música, teatro e poesia, Willys de Castro é mais conhecido por sua produção como artista plástico. Suas pesquisas autorais mostram uma extensa produção de rascunhos, estudos e maquetes, fundamentais para o raciocínio gerador do projeto final que evidencia seu forte interesse pela geometria. O acesso garantido pelo arquivo e pela mediação da exposição aos documentos do artista permite perceber a amplitude da pesquisa e seu domínio nos procedimentos de execução das obras.
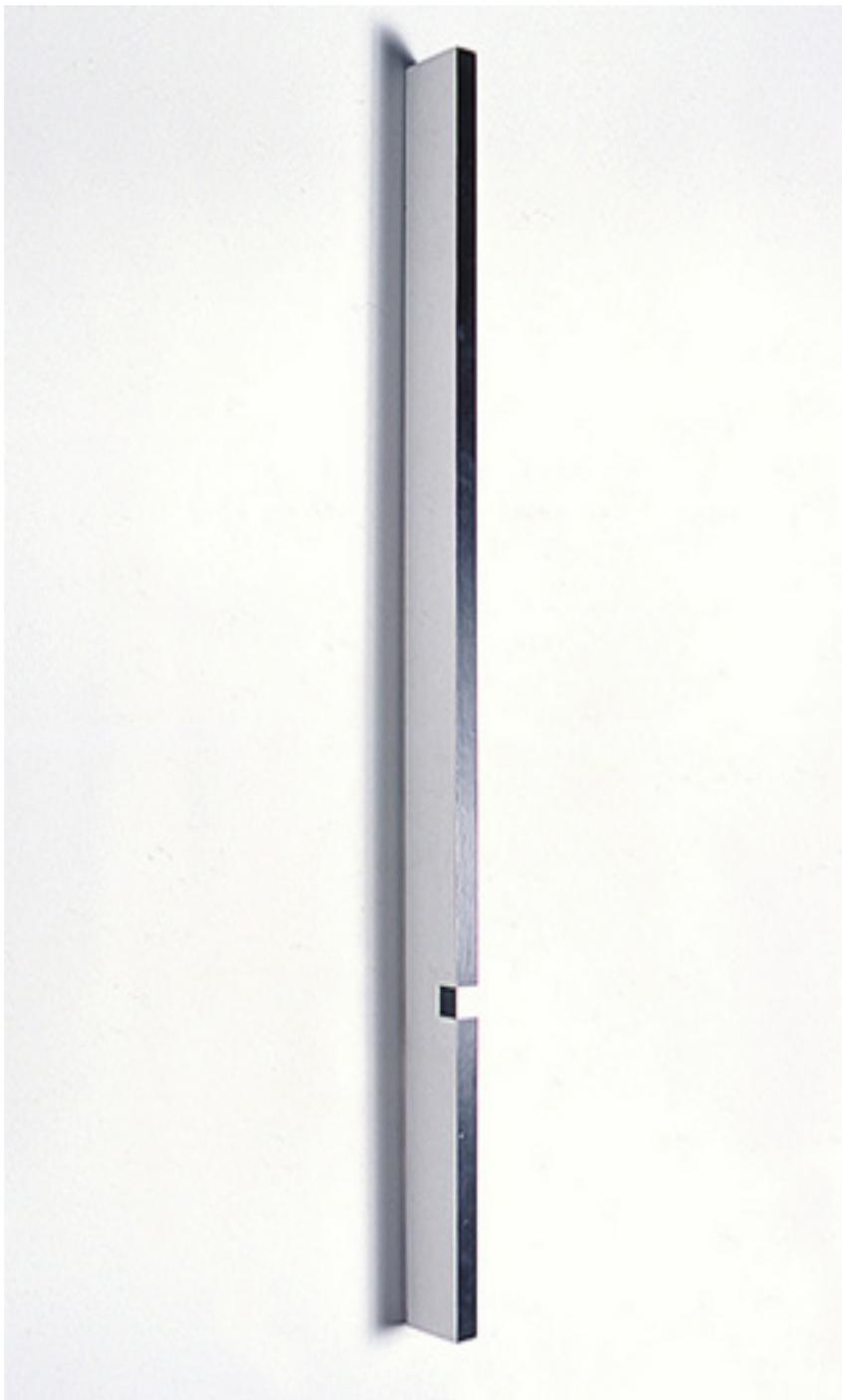
Fig 1 - Willys de Castro. *Objeto ativo*, 1959. óleo sobre madeira, 92 x 2,2 cm.
Fotografia: Eduardo Castanho/Itaú Cultural.
Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural. http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra34982/objeto-ativo

Desse modo, o registro da exposição de peças e processos do artista, sob a forma de catálogo, ratifica sua relevância por viabilizar-se como uma mescla de estudos, esboços e registros de um conjunto de obras selecionadas, em espaço inédito que apresentam, lado a lado, também nas páginas da publicação, variadas linguagens artísticas trabalhadas por Willys de Castro. A possibilidade de combinar as obras do artista junto de manuscritos e poemas convoca o leitor a passear por uma trajetória artística ímpar no cenário brasileiro, e sua particular contribuição para o entendimento sobre os processos de investigação do movimento neoconcreto, do qual o artista fazia parte.

As abordagens tratadas pelo catálogo contribuem também para a discussão acerca da relação interativa entre o público espectador e a obra de arte na produção do século XX. Ao longo dos textos, evidenciam-se os diferentes comportamentos participativos demandados do público, que não deveria permanecer passivo perante a obra de Castro. Esta ideia de completude da intenção do artista e do espaço da obra pode ser compreendida como mais um dos pontos que tornam o conteúdo desta publicação relevante, mesmo anos depois do seu lançamento.

Em relação à sua produção em poesia, ressalta-se que, desde o início dos anos de 1950, o artista escreve, traduz e estuda este gênero literário. Esse interesse pela poesia o levou a escrever uma série de poemas que valorizam a importância gráfica das palavras dispostas no papel, a visualidade sugerida por muitos poemas e a sonoridade marcante que deles podem emergir. Os seus inúmeros ensaios poéticos revelam preocupação com a síntese formal, igualmente presente em sua produção nas artes visuais e demais trabalhos.

Vale ressaltar também que as obras da série *Objetos Ativos*, selecionadas para contextualizar a exposição, são atualmente entendidas como expressões de um dos momentos mais marcantes da arte neoconcreta brasileira. Os *Objetos Ativos* caracterizam-se como objetos que demandam um comprometimento físico de seus espectadores. Por serem compostos por formas que continuam de

um lado da obra até o seu lado oposto, é impossível apreendê-los de um único ponto fixo de observação. Mas, apesar de cada faceta da obra estar em posições opostas, elas ainda assim permanecem sempre em diálogo. Cada lado das peças provoca um contraponto para o outro lado por meio das formas, cores e perspectivas que trazem propriedades positivas/negativas, que podem ser completamente perdidas, se observadas de maneira estática pelo espectador. Mover-se e caminhar pelo espaço para então apreender os trabalhos é a maneira mais adequada de entrar neste jogo de perspectivas proposto pelo artista. Observar um dos lados da obra enquanto se recorda e reconstrói o outro, e vice-versa, faz com que a memória, o tempo e o movimento sejam evocados enquanto elementos integrantes do trabalho, tanto quanto a tinta a óleo e a tela utilizados.

Desse modo, é certo indicar que a relação entre a obra e o espaço expositivo são partes do todo da produção de Willys de Castro. Assim, o que entra em jogo nas obras deste artista é a discussão limítrofe entre o que é entendido como escultura ou pintura. As distâncias programadas para a apresentação dos trabalhos na exposição, tal qual se pode verificar pelos registros fotográficos trazidos pelo catálogo, promovem instigante mudança de percepção do leitor, em relação ao espaço no qual os trabalhos estão inseridos e favorecem sobremaneira a compreensão sobre o tensionamento entre a obra e o seu entorno, fundamentando o conceito de "Objetos Ativos" elaborado pelo artista e garantindo-lhe uma leitura contemporânea.

A Curadoria

Willys de Castro: Lado a lado contou com a curadoria de Gabriel Pérez-Barreiro, PhD em Teoria e História da Arte pela Universidade de Essex, e MA em História da Arte e Estudos Latino-americanos pela Universidade de Aberdeen. Entre 2002 a 2008, foi curador de Arte Latino-americana no Blanton Museum of Art, na Universidade do Texas, em Austin. Em 2007, atuou como curador chefe da 6a Bienal do Mercosul em Porto Alegre. Sua vida profissional está

dedicada ao estudo da arte latino-americana moderna e contemporânea, com variadas passagens por universidades, museus e coleções internacionais importantes que certamente agregam força ao projeto em questão.

As seções do Catálogo

Estruturando-se em uma dinâmica de página com imagem de obra, poesia ou manuscrito ao lado de página de texto, o catálogo se inicia com uma imagem do poema *lado a lado*, que dá nome à exposição em destaque na folha dupla do catálogo. Como mencionado ao longo do texto do curador Pérez-Barreiro, neste pequeno poema de três palavras a letra "a" está deslocada um pouco mais para baixo da linha das outras palavras, criando um efeito espacial similar a olhar uma obra dos chamados *Objetos Ativos* do artista.

Logo nas páginas seguintes, em duplas, o leitor encontra um manuscrito bastante sensível de Willys de Castro, no qual aponta para o sentido de lateralidade existente nas relações de amor e amizade, como ideias que existem lado a lado.

Na sequência, a nova dupla de páginas contém o texto de abertura de Raquel Arnaud, presidente do IAC, no qual se apresenta uma breve biografia do artista permeada pelo relato sobre a amizade que eles compartilharam. O leitor pode descobrir neste texto que é exatamente por conta dessa relação pessoal entre os dois que Arnaud foi confiada pelo artista a salvaguardar diversos documentos sobre sua vida e sua obra. Este trecho traz o paralelo que entendo como necessário para estabelecer esse ambiente da exposição como um clima de relações entre as formas simples e diretas, com questões sensíveis e de reflexões internas.

Ainda nesta seção de abertura do catálogo, há um texto do presidente do MUBA, o Dr. Paulo Antonio Gomes Cardin, no qual ele ressalta a relevância do trabalho de Willys de Castro para o universo artístico em suas mais diferentes áreas.

Na continuação da publicação, há uma série de registros fotográficos das obras na exposição, que além de auxiliar o leitor a se situar na produção artística de Castro, cria respiros à contemplação própria do texto. Dessa forma, entende-se que o leitor tem a oportunidade de realizar esse exercício com o olhar de se aproximar e afastar da página, rotacionar a cabeça ou a folha para ter diferentes percepções da obra interativa deste artista. Assim, o projeto gráfico aproxima-se da proposta dos "Objetos ativos" e conduz seus leitores aos limites existentes entre a experiência da exposição e a relação delongada do leitor com a imagem de registro. Entretanto, a conquista do espaço oferecida pela página impressa imprime de modo generoso a percepção espacial dos objetos no espaço expositivo.

E assim se seguem as demais páginas, organizadas pela dinâmica das páginas duplas, uma delas com imagens e a outra, com textos. O primeiro texto, escrito pelo curador, é dividido em subtítulos: Compreensão Sem Entendimento; Escultura e Forma; As Políticas Do Olhar; Poesia e Visão; Sobre Arquitetura e Design da Exposição; Lado a Lado. Ao longo desses itens, o curador discorre sobre as relações entre a forma presente nas obras e as percepções suscitadas pela observação dessas peças no espaço. Através dessas observrvações, Pérez-Barreiro disserta sobre os possíveis caminhos da produção artística de Castro por meio da complexidade de sua percepção dada pela simplicidade das formas e das cores utilizadas. Pérez-Barreiro levanta também a discussão sobre a dicotomia da "aparência". Há uma qualidade intrínseca ao objeto que, ao mesmo tempo, indica algo inerente à nossa resposta a ele.

Os caminhos teóricos explorados pelo curador evidenciam a atualidade conceitual dos "Objetos Ativos" do artista. Nesta direção, destaca a questão que salta à mente do espectador sobre as possíveis convergências entre a pintura e a escultura. O texto nos sugere perguntar: "isto é uma pintura ou uma escultura?". Sobre este conceito, indica-se a leitura complementar do artigo Os *Objetos ativos de Willys de Castro* de Renato Rodrigues da Silva[1].

1 Artigo disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000100017

Entre forma e imagem, entre pintura e escultura, Willys de Castro manobra instigante jogo de ilusões ópticas que recombinam a bi e a tridimensionalidade. O diálogo possível com esses trabalhos por meio do olhar se espalha por todo o corpo do observador, fazendo do ato de ver um evento profundamente corporal, ideia muito importante na obra do artista. A tridimensionalidade das obras se evidencia mais do que o esperado.

Ao fim de seu texto, o curador traz uma crítica acerca dos espaços expositivos, principalmente aqueles da tradição da arquitetura moderna. Indica que pensar sobre o lugar que acolhe a obra significa garantir que seu maior potencial possa acontecer. Neste sentido, a publicação contempla anotações de Castro sobre sua intensa preocupação acerca das condições de recepção de seu trabalho.

Um segundo momento do catálogo apresenta o texto de Steve Roden, artista e músico contemporâneo estadunidense, natural da Califórnia, Estados Unidos, nascido em 1964. Roden faleceu recentemente, em setembro de 2023. Trabalhou nas áreas de artes sonoras e visuais e é creditado como pioneiro na música minúscula, um estilo de composição musical no qual sons silenciosos e geralmente inaudíveis são amplificados para criar paisagens sonoras complexas e ricas.

Esta segunda seção do catálogo, é intitulada de *O Ilimitado Íntimo*, e conta também com a divisão por subtítulos de carácter bastante poético: O Centro do Universo; Falando de Silêncio; Presença Material / Presentes Materiais; Audição Ativa, Visão Ativa; Confrontando a Imperfeição; No Âmbito do Abrigo Poético; Notações Gráficas e "Estruturas Unitárias".

Roden elabora uma leitura bastante sensível sobre o trabalho de Willys de Castro. No decorrer de seu texto, versa sobre como o silêncio é um elemento importante na obra do artista brasileiro, reforçando, assim, a argumentação de que os espaços expositivos que melhor acomodam as peças de Castro devem ser aqueles de cor sólida e simples. Ao discorrer sobre os silêncios provocados pelas

obras de Willys de Castro, Roden evoca também a necessidade dos vazios entre os trabalhos para que eles não sejam sufocados. Alerta para o fato de que, ao criarmos ruídos no espaço além daquele ocupado pelas obras, perdemos um dos elementos essenciais da experiência de imersão proposta pelas obras ali apresentadas.

A última seção do catálogo apresenta uma cronologia do artista Willys de Castro e uma lista de referências bibliográficas que colabora bastante para o aprofundamento dos estudos sobre a produção do artista.

Referências

Castro, W. (2016). *Willys de Castro: lado a lado*. IAC-SP. https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000100017
.
Silva, R. E, (2006). Os Objetos ativos de Willys de Castro. *Estudos Avançados 20*(56), 253-268.